



Cluster da Pedra Natural

Plano de Actividades e Orçamento 2010

Borba, Novembro de 2009

ÍNDICE

ÍNDICE	1
NOTA PREVIA	2
CONSIDERAÇÕES GERAIS	3
ACTIVIDADES	5
ORÇAMENTO E DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL	9
PARECER DO CONSELHO FISCAL	11

NOTA PREVIA

A Direcção da Associação ValorPedra, vem apresentar nos termos dos Estatutos aos seus Associados o Plano de Actividades e Orçamento 2010.

O Plano de Actividades e Orçamento que aqui se apresenta será aquele que irá reflectir o 1º ano de actividade e actuação integral da Associação.

O ano de 2009, foi aquele em que por condicionante ao reconhecimento do Cluster da Pedra Natural, como uma Estratégia de Eficiência Colectiva, a Associação foi constituída e viu aprovado o seu Plano de Actividades e Funcionamento, através do apoio do QREN.

Não sendo uma associação industrial, mas tendo uma actuação muito específica, nos próximos 3 anos, como dinamizadora das actividades que deram corpo ao reconhecimento do Cluster da Pedra Natural, o Plano que aqui se apresenta reflecte esta especificidade.

Pretende-se, assim e depois do arranque operacional e estrutural da Associação, intensificar todas as iniciativas de promoção do Cluster da Pedra Natural, de dinamização das actividades do seu Plano de Acção, garantindo em simultâneo a Coordenação e acompanhamento de todos os Projectos/ Iniciativas que dão corpo à Estratégia de Eficiência Colectiva e actuando transversalmente, de forma a garantir a abrangência nacional e sectorial.

Esta será a prioridade, juntamente com um esforço de atrair novos sócios para a Associação, que serão simultaneamente parceiros do Cluster.

No que diz respeito ao equilíbrio financeiro da Associação nesta fase, este estará naturalmente dependente do envolvimento e participação de todos os parceiros do Cluster, assegurando a disponibilidade dos meios necessários. Naturalmente haverá que procurar o tempo adequado para este apoio, em função da real concretização das actividades e projectos previstos para o Cluster.

Com a vontade e empenho em contribuir para a competitividade e inovação sectorial, numa óptica de concertação estratégica, se propõe este documento.

A Direcção da VALORPEDRA

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Plano de Actividades deve ser visto como um instrumento de gestão pelo que a metodologia adoptada na concepção deste Plano da ValorPedra 2010 teve em consideração a especificidade das competências da Associação.

A Associação VALOR PEDRA tem como missão acompanhar, gerir e dinamizar todas as actividades do programa de acção do Cluster da Pedra Natural, tendo como objectivos:

1. A implementação de iniciativas relacionadas com o cluster das pedras naturais que visem a inovação, a qualificação e a modernização das empresas do Sector das Rochas Ornamentais e Industriais, fomentando a sustentabilidade ambiental, a internacionalização e a melhoria da competitividade empresarial, e que desenvolvam a cooperação entre Empresas, Associações Empresariais, Centro Tecnológico, Instituições de I&D, Centros de Formação e outras Entidades do Sector contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de incremento da produtividade, competitividade e Inovação nas diversas actividades económico--produtivas.
2. A Dinamização e promoção de todas as actividades que venham a ser definidas e aprovadas no âmbito do reconhecimento do cluster da pedra natural.
3. Dinamizar a transferência de conhecimentos e tecnologias para as empresas, sendo competências da Associação:
 - potenciar uma larga experiência de trabalho entre as diversas entidades parceiras, com mobilização de novos parceiros, sobretudo empresariais, e intensificando as ligações horizontais e verticais do Cluster de modo a dinamizar a EEC e a tornar eficaz a concretização dos objectivos e intervenções do Programa de Acção.
 - assegurar o envolvimento na Entidade Gestora do conjunto de parceiros associativos privados e de interface que deverão protagonizar as candidaturas de actividades e acções que hão-de concretizar gradualmente, uma vez candidatas e aprovadas, a EEC/Programa de Acção.
 - não assumir a liderança/promoção de Projectos-Âncora, mas assegurar as funções de coordenação e monitorização estratégica do Programa, a par de um trabalho operacional de dinamização/mobilização do sistema de actores do Cluster para os objectivos e

resultados pretendidos e sua difusão/transferência, para além da especificidade da Estratégia de Eficiência Colectiva.

A persecução dos objectivos da Associação VALOR PEDRA será articulada com os Planos de Actividade dos sócios fundadores, de modo a garantir a complementaridade de actuações que assegure que os meios humanos, físicos e financeiros afectos, o serão numa óptica de rentabilização óptima para o Sector.

A Estrutura da Associação é composta pelos Órgãos Sociais, Assembleia-geral, Conselho Fiscal e Direcção (a quem compete a coordenação institucional) e pela Estrutura Técnica Científica, composta pelo Director Executivo (coordenação operacional geral, e científica) e por 3 técnicos superiores de apoio técnico. A Estrutura Técnica Científica tem as seguintes competências:

- Execução do Programa;
- Gestão do Programa de Acção;
- Gestão/ controlo financeiro;
- Gestão partilhada dos Projectos Âncora;
- Comunicação interna e externa;
- Articulação entre parceiros.

Dada a especificidade da Associação, o Orçamento, que se apresenta, reflecte a situação de uma Entidade financiada a 75% pelo QREN-COMPETE-SIAC.

No plano que se apresenta, contemplaram-se os gastos elegíveis e aprovados pelo regulamento específico, e outros não considerados elegíveis pelo regulamento, mas que pela sua natureza têm de ser considerados. São eles: Gastos de Estrutura (onde se inclui gastos de Funcionamento e com Órgãos Sociais); e gastos com outras actividades (actividades não financiadas), que são aquelas, que a médio prazo irão permitir à Associação, a consolidação da sua actividade.

Prevê-se, ainda, neste exercício alguma receita/rendimentos associada a estes gastos, sob a forma de patrocínios e prestação de serviços.

É de salientar que, o equilíbrio financeiro estará dependente do envolvimento dos parceiros do Cluster, em função da concretização das actividades e projectos previstos.

É nesta base que, a seguir, se prevê um conjunto de actividades e orçamento da associação, que reflectem as especificidades enunciadas.

ACTIVIDADES

1. Organização e funcionamento

Neste âmbito, irá dotar-se a Associação de meios físicos e técnicos necessários ao seu funcionamento, a destacar, Tecnologias de Informação e Comunicação, sem prejuízo de outros.

Por outro lado, tendo já a imagem corporativa criada e um Site de apresentação da Associação, importa agora empreender um conjunto de actividades que permitam a disseminação do Conceito e Competências da Associação. Esta actividade prende-se com a divulgação institucional, que pela especificidade da ValorPedra irá sempre cruzar-se com a própria divulgação do Cluster da Pedra Natural. Neste âmbito, pretende-se melhorar o Site da Associação, de forma a torná-lo dinâmico e se constituir uma ferramenta de interactividade para todos os parceiros do Cluster da Pedra natural e Associados da ValorPedra.

2. Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria

Assegurar um eficaz acompanhamento da gestão e da implementação do Programa de Acção, compreendendo as seguintes actividades:

- Coordenação global da EEC do Cluster da Pedra Natural e respectivo Programa de Acção;
- Controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos membros da Parceria, assumidas no respectivo Regulamento;
- Articulação com as entidades nacionais e regionais envolvidas na concretização da política dos Pólos de Competitividade e Outros Clusters.
- Avaliação on going externa, a realizar ao longo da execução do Programa, tendo em vista avaliar o modo de operacionalização e de concretização de prioridades estratégicas e específicas; acompanhar o grau de realização dos projectos; identificar desvios face aos objectivos fixados; apreciar o grau de consistência das parcerias (mecanismos de articulação entre actores,

capacidade técnica e institucional, capacidade financeira); e propor eventuais medidas de (re)orientação.

- Organização de reuniões periódicas da parceria

3. Animação da Parceria

A animação da Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster da Pedra Natural constitui uma actividade-chave do Programa de Acção, tendo para o efeito sido concebido um conjunto de actividades e acções que visam assegurar permanentemente a promoção da cooperação empresarial e com as instituições de interface, bem como a interacção relativa a iniciativas e projectos junto do mercado de implantação (económico e institucional do Cluster), a nível nacional e internacional.

Trata-se de divulgar organizadamente as realizações e resultados, mas principalmente permitir um enriquecimento do "know-how" existente e uma identificação de potenciais oportunidades de desenvolvimento de novos projectos e/ou de mobilização de novos parceiros. Tal perspectiva implica o desenvolvimento de iniciativas de índole diversa, entre as quais se enunciam as seguintes:

- Divulgação da Estratégia de Eficiência Colectiva, o seu programa de acção e os resultados esperados a obter com os vários projectos, através do Site www.ValorPedra.pt;
- Realização de 3 Seminários (Norte, Centro e Sul) de divulgação do Cluster da Pedra Natural, resultados esperados do Plano de Acção e de disseminação de conceitos/ resultados/práticas relevantes para os eixos temáticos base da EEC.
- Participação sistemática na Comunicação Social, através da inserção de publicidade e/ou publicação de artigos.

4. Actividades para a Inovação e Competitividade do Cluster da Pedra Natural

A Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster da Pedra Natural tem como fim último a Inovação e Competitividade. Tendo em conta esta premissa, decidiu-se propor uma actividade que permita de uma forma sistemática, a disseminação de conceitos e práticas, que podendo não estar directamente ligadas ao Plano de Acção do Cluster da Pedra Natural, possam, mesmo assim, contribuir para o seu enriquecimento e principalmente para a transferência de conhecimentos e práticas a todos os actores do

Cluster. Pretende-se, ainda, realizar actividades que permitam a criação de sinergias, não só dentro do mesmo Cluster, mas também, dentro do Cluster a um nível internacional e com outros Clusters.

- Participação em Seminários/ Congressos Nacionais e Internacionais, com comunicações relativas ao Cluster da Pedra Natural, a destacar (apenas aqueles que já estão confirmados), participação no Global Stone Congress 2010 em Espanha e nas acções paralelas das Feiras Nacionais Sectoriais;
- Organização do Congresso Anual de Inovação e Competitividade: Pretende-se organizar um Congresso temático, que seja transversal a todos os Cluster e que seja um palco/ mostra de práticas inovadoras e de conceitos para a Competitividade. De forma, a ser um momento de criação de verdadeiras sinergias entre os actores do Cluster da Pedra Natural e outros Cluster, serão realizados esforços, para que o Congresso seja organizado em parceria com outro Cluster (de preferência, um que tenha proximidade ao Cluster da Pedra Natural, por exemplo, e sem prejuízo de outros, PRODUTECH ou o da HABITAT SUSTENTÁVEL).
- Volta a Portugal – Boas Práticas no Cluster da Pedra Natural. Esta actividade pretende responder ao facto de que “uma imagem vale por mil palavras”. Existindo dentro do Cluster da Pedra Natural, Empresas e Entidades com Boas Práticas ao nível da Inovação e Competitividade, e outras onde ainda não foi identificada esta potencialidade, o que se pretende é mostrar, a um grupo de Empresas e Entidades, o que melhor se faz em Portugal, através de visitas organizadas.
- Apoio à COTEC – Associação Empresarial para a Inovação, na disseminação da Iniciativa “Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial”, através da organização de Workshops de apresentação da mesma.

A seguir apresenta-se um quadro que pretende fazer a síntese entre as actividades até aqui descritas e os respectivos custos e receitas.

Acções Propostas	Subsidio	Gasto	Outras rendimentos
Organização e funcionamento			
Aquisição de Software e Equipamento	16.049,00 i	21.399,00 i	
Sub-Total (1)	16.049,00 i	21.399,00 i	
Organização e funcionamento			
Dinamização do Site da Associação	1.485,00	1.980,00	
Donativos			
Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria			
Avaliação do Plano de Acção Cluster da Pedra Natural	5.400,00	7.200,00	
Reuniões da Parceria	562,50	750,00	
 Animação da parceria			
Seminarios	2.250,00	3.000,00	
Transferência de informação/ conhecimento e resultados	562,50	750,00	
Publicidade diversa/ artigos na Imprensa	3.000,00	4.000,00	
Actividades para a Inovação e Competitividade do CPN			
Congresso anual Inovação e Competitividade		1.500,00	2.500,00
Participação em Seminarios e Congressos sobre as temáticas dos eixos de comp. do CPN		400,00	
Volta a Portugal - Boas Práticas no Cluster da Pedra Natural		1.250,00	1.700,00
Apoio à COTEC, na disseminação da Iniciativa "Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial		----	
i Investimento			
Sub-Total (2)	13.260,00	20.830,00	4.200,00
Gastos de estrutura (Funcionamento, Órgãos Sociais, Amortizações)	10.630,13	37.273,51	
Gastos com Pessoal	70.154,69	93.539,59	
Apoios à estrutura (donativos, patrocínios, subsídios e outros)			51.835,00
Sub-Total (3)	80.784,82	130.813,10	51.835,00
TOTAL (2)+(3)	94.044,82	151.643,10	56.035,00

Notas:

1-Os valores de investimento (i) apresentados no quadro não são considerados nos somatórios uma vez que contabilisticamente apenas são considerados os gastos com as depreciações e os outros rendimentos e ganhos resultantes do subsídio atribuído.

2-No valor de apoios à estrutura (donativos, patrocínios, subsídios e outros), encontra-se previsto o envolvimento dos parceiros do Cluster nas actividades da Associação.

**ORÇAMENTO E DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL
INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

ORÇAMENTO

DESIGNAÇÃO	GASTOS		P.SERV. PREST. SERV.	PROVEITOS				RENDIMENTOS				SALDO			
	INVEST ³ (a)	EXPLOR. (b)		SIAC	APOIOS PUBLICOS		O. RENDIMENTOS								
					OUTROS	SUB-TOTAL		FIN/EXTRA		TOTAL					
						INV.	EXPL.	INV.	EXPL.	INV.	EXPL.	INV.(c)	EXPL.(d)	INV. (c-a)	EXPL. (d-b)
ACÇÕES															
1. Actividades de organização e funcionamento	21.399,00	1.980,00		16.049,00	1.485,00			16.049,00	1.485,00			16.049,00	1.485,00	-5.350,00	-495,00
2. Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria		7.950,00			5.962,50			0,00	5.962,50			0,00	5.962,50	0,00	-1.987,50
3. Actividades de Animação da Parceria		7.750,00			5.812,50			0,00	5.812,50			0,00	5.812,50	0,00	-1.937,50
4. Actividades para a Inovação e Competitividade do CPN		3.150,00	4.200,00					0,00	0,00			0,00	4.200,00	0,00	1.050,00
SUB-TOTAL	21.399,00	20.830,00	4.200,00	16.049,00	13.260,00	0,00	0,00	16.049,00	13.260,00	0,00	0,00	16.049,00	17.460,00	-5.350,00	-3.370,00
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO															
1. Gastos Directos de Exploração		123.839,59						0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	-123.839,59
2. Gastos Indirectos de Exploração		0,00						0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00
3. Depreciações Actuais		6.973,51						0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	-6.973,51
5. Rendimentos Directos de Exploração			16.500,00		75.554,69		0,00	0,00	75.554,69			0,00	92.054,69	0,00	92.054,69
3. Rendimentos Indirectos de Exploração								0,00	0,00		35.335,00	0,00	35.335,00	0,00	35.335,00
7. Juros e Rendimentos Financeiros								0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00
8. Outros Rendimentos e Ganhos					5.230,13			0,00	5.230,13			0,00	5.230,13	0,00	5.230,13
SUB-TOTAL	0,00	130.813,10	16.500,00	0,00	80.784,82	0,00	0,00	0,00	80.784,82	0,00	35.335,00	0,00	132.619,82	0,00	1.806,73
TOTAL	21.399,00	151.643,10	20.700,00	16.049,00	94.044,82	0,00	0,00	16.049,00	94.044,82	0,00	35.335,00	16.049,00	150.079,82	-5.350,00	-1.563,27
UNID: EUROS															

UNID: EUROS

DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO A FINDAR EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

UNIDADE MONETÁRIA : EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO 2010 (1)
Vendas e serviços prestados	20.700,00
Subsídios à exploração	94.044,82
Fornecimentos e serviços externos	-34.030,00
Gastos com o pessoal	-110.639,59
Outros rendimentos e ganhos	35.335,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	5.410,23
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-6.973,51
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1.563,28
Resultado antes de impostos	-1.563,28
Resultado líquido do período	-1.563,28

(1) Valores estimados

A Direcção

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal analisou os elementos que lhe foram facultados relativos ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2010, proposto pela Direcção, sobre o qual emite parecer conforme pontos seguintes:

1. Trata-se do primeiro ano completo de actividade da Associação, pelo que o Plano de Actividades para 2010, não apresenta elementos comparativos.
2. O Plano reflecte as orientações do Quadro de Referência Estratégica Nacional, com financiamento sustentado no Programa COMPETE – SIAC.
3. Está enquadrado pela actividade e acções assentes nos pilares a seguir indicados:
 - Organização e funcionamento;
 - Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria;
 - Animação da Parceria; e
 - Inovação e competitividade do Cluster da Pedra Natural.
4. Em consequência do acima exposto, a actividade prevista para 2010, encontra-se em linha com as estimativas possíveis, ainda que se apresente deficitário. O financiamento da actividade encontra-se sustentado por subsídios à exploração (75%) e outros rendimentos resultantes de apoios que possam vir a ser obtidos da sua estrutura associativa.
5. Dos contactos mantidos com a Direcção da Associação ValorPedra, o Conselho Fiscal concluiu que estão previstos desenvolver em 2010 os necessários esforços para garantir o adequado financiamento do Plano apresentado, sendo possível que, os resultados finais venham a ser diferentes dos previstos, podendo as variações ser materialmente relevantes, sendo que a Direcção sente e encara os constrangimentos como oportunidades, encontrando-se motivada para os enfrentar.

PARECER

Neste contexto o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento propostos para o ano de 2010.

Borba, 2 de Dezembro de 2009

O Conselho Fiscal

